

Economia - Brasil

A produtividade aniquilada

19 JUL 1995

Com terra fértil, condições climáticas favoráveis e utilização de insumos modernos, a agricultura brasileira tem logrado excepcional produtividade, o que, entretanto, não nos garante competitividade no mercado internacional. O mesmo ocorre na área industrial, em que, nos últimos anos, se têm conseguido importantes ganhos de produtividade, resultantes de baixos salários, a que se somam condições naturais que permitem a obtenção de matérias-primas a baixo custo. E, não obstante, em poucos setores nossos produtos chegam ao Exterior a preços competitivos...

Seriam talvez as consequências da valorização do real, conforme pretendem alguns economistas? Cumpre reconhecer que, na verdade, ainda que se pudesse melhorar a taxa cambial, continuaríamos marginalizados no mercado inter-

nacional, no que respeita a numerosos produtos. Efetivamente, a nossa alta produtividade vem sendo totalmente aniquilada pelo que se costuma denominar de custo Brasil, uma soma de fatores que elevam o preço dos produtos antes e depois da sua fabricação. Para produzir, tanto na agricultura quanto na indústria, é preciso investir. Mas, para tanto, exige-se financiamento a custo inferior ao do retorno esperado do investimento. No Brasil, a taxa de juros é tão alta a ponto de transformar o empresário que investe em um herói. Calcula-se que, em média, o custo de um investimento industrial no País supera, em 38%, os da Alemanha ou da Suécia.

Na fase de produção, enfrenta-se novo problema: o custo da mão-de-obra. Os salários, salvo no caso de operários especializados, são, seguramente, muito mais baratos

do que em numerosos países. Entretanto, quando se levam em conta os encargos sociais decorrentes de uma legislação trabalhista irrealista, verifica-se que a remuneração efetiva dos assalariados é aqui superior àquela que se registra na maioria das outras nações.

Pronto o produto, tem o empresário de enfrentar a tributação. A luta começa com o custo burocrático resultante das exigências do Fisco. A incidência de tributos em cascata (PIS, Cofins, IPMF — que se intenta reintroduzir) aumenta o custo final dos produtos. E, quando os exportamos, exportamos também impostos... O Instituto Brasileiro de Siderurgia

calcula que a carga tributária sobre o aço é de 26,9% no Brasil, contra 10% na Coreia do Sul. Mas, afinal, chega-se à distribuição do produto. Ele seguirá por estradas malconservadas, o que agrava em 38% os fretes e em 35% o consumo de combustível.

No porto, o exportador vai enfrentar novo encarecimento da sua produção: o custo médio de movimentação de um contêiner de 40 pés é de US\$ 600 em Santos, contra US\$ 120 em

Roterdã. São apenas alguns exemplos, a mostrar como crescem no Brasil os custos. Somente a privatização ou a concessão de serviços públicos poderão permitir a recuperação do dinamismo da nossa economia.

**O competente
desempenho da
nossa produção é
neutralizado
pelos altos custos
de outros fatores**

ESTADO DE SÃO PAULO